

PN0153 Avaliação prospectiva de anormalidades sensoriais após instalação de implante dentário unitário com carga imediata

Herreira-Ferreira M*, Araújo-Júnior ENS, Machado CM, Bonfante EA, Conti PCR, Costa YM, Bonjardim LR
Biologia Oral - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURU.

Não há conflito de interesse

O presente estudo clínico prospectivo avaliou a presença de alterações sensoriais após a instalação de implantes dentários unitários. 33 participantes de ambos os sexos (42±9,84 anos) receberam implantes em região posterior de mandíbula ou maxila, com carga imediata 4 dias após a cirurgia. Para avaliação das alterações sensoriais, foram utilizados 1) teste sensorial qualitativo (QualST) realizado nas regiões intra e extraorla, para detectar hipossensibilidade, e 2) teste sensorial quantitativo (QST), englobando o Limiar de Detecção e de Dor ao Frio (CDT e CPT) e Limiar de Detecção e de Dor ao Calor (WDT e HPT), aplicados na região extraorla, ipsilateral e contralateral ao sítio do implante. Os testes foram realizados em oito tempos: T0, basal; T1, 3 dias; T2, 9 dias; T3, 15 dias; T4, 1 mês; T5, 3 meses; T6, 6 meses; e T7, 1 ano. A análise estatística foi realizada por meio dos testes de Friedman e Q de Cochran, com nível de significância a 5%. O QST apresentou diferenças significativas no lado contralateral para HPT (diminuição do limiar em T4 e T5) e CPT (aumento do limiar ao longo do tempo em relação a T0) e no lado ipsilateral no WDT (aumento do limiar em T6), CPT (aumento do limiar ao longo do tempo em relação a T0) e HPT (diminuição do limiar ao longo do tempo em relação a T0). Em relação ao QualST, no geral, só houve aumento de hipossensibilidade na região intraorla (T1 a T4).

Pode-se concluir que os pacientes reabilitados com implante dentário podem desenvolver alterações sensoriais frente a estímulos térmicos, principalmente ligadas ao calor e frio nociceptivos.

(Apóio: FAPESP N° 2015/26920-4 | CAPES N° 88887.620293/2021-00)

PN0154 Obtenção de modelos de prótese fixa por fotogrametria com o uso de celular e software aberto

Barbaran PMV*, Gamarra RS, Cançado RM, Tuzita AS, Castro TS, Dib LL, Mesquita AMM
Odontologia - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO PAULO.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste estudo foi validar o desenvolvimento da técnica de fotogrametria monoscópica com o uso de celular e software aberto para obtenção de modelos de prótese fixa, em comparação com outras técnicas de moldagem digitais e convencionais consagradas na literatura. Utilizamos um modelo mestre em gesso tipo IV, obtido por meio da dupla moldagem com silicone de adição de um manequim odontológico, com preparamos dentários para prótese fixa nos dentes 13,16, 23 e 26. Estes preparamos possuíam marcações em baixo relevo nas faces oclusais e vestibulares para mensurar as medidas lineares horizontais (distância) e verticais (altura) de cada preparo. Moldagens convencionais e digitais foram realizados no modelo mestre randomizados nos seguintes grupos: G1: Modelo Mestre; G2: Modelo duplicado obtido por meio da técnica de dupla moldagem com silicone de adição; G3: Impressão digital (intraoral) CEREC Omnicam AF; G4: Impressão digital com 3shape TRIOS 3 Basic; G5: Fotogrametria monoscópica com uso de celular. Foi realizado a análise dos dados para verificar normalidade, e o teste do Kruskal-Wallis ($p<0,05$) de medidas repetidas. Não houve diferença estatisticamente significante entre todos os grupos para as medidas horizontais e verticais, com desvios padrão e coeficiente de variação com valores baixos.

Conclui-se que a fotogrametria monoscópica realizada com o uso de celular apresenta acurácia assim como às técnicas de moldagem digitais e convencionais.

PN0155 Comparação da frequência e carga microbiana de espécies de microrganismos em pacientes com e sem Estomatite Relacionada à Prótese

Clemente LM*, Ribeiro AB, Fortes CV, Oliveira VC, Paranhos HFO, Watanabe E, Silva-Lovato CH
Prótese - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO.

Não há conflito de interesse

Comparar a frequência e carga microbiana de *Candida spp.*, *Staphylococcus aureus*, Enterobacterias, *Pseudomonas spp.* e *Streptococcus mutans* do biofilme de próteses totais maxilares e palato de indivíduos com e sem Estomatite Relacionada à Prótese (ERP). Biofilme da superfície interna da prótese e do palato de 21 indivíduos sem ERP (GC) e 34 com ERP (GE) foi semeado em meio de cultura específico e incubado (37°C, 48 horas). A frequência foi dada pela porcentagem de indivíduos com o microrganismo e a carga microbiana, pela contagem de unidades formadora de colônias (UFC) e comparação por Teste de Mann-Whitney ($p<0,05$). Entre as espécies de *Candida*, houve crescimento de *C. albicans*, *C. tropicalis* e *C. glabrata*. No GC, os microrganismos mais frequentes no palato e na prótese foram *S. aureus* (80,9%; 90,5%), *S. mutans* (42,85%; 57,14%) e *Candida spp.* (14,28%; 52,38%); no GE, os mais frequentes no palato foram *S. aureus* (82,35%), *S. mutans* (47,05%) e *Candida spp.* (38,23%); e na prótese foram *Candida spp.* e *S. aureus* (88,23%), *C. albicans* (70,6%) e *S. mutans* (67,6%). Houve diferença significativa entre os grupos apenas na contagem (UFC) de *Candida spp.* no palato ($p=0,031$; GE: $1,14\pm1,58$; GC: $0,28\pm0,73$) e na prótese ($p=0,01$; GE: $4,12\pm1,90$; GC: $0,41\pm2,44$).

As bactérias foram mais frequentes tanto no palato quanto na prótese de indivíduos sem estomatite e no palato de indivíduos com estomatite. Na prótese de indivíduos com ERP, a maior frequência foi de *Candida spp.* e *S. aureus*. Entretanto, a carga microbiana de *Candida spp.* parece ser o fator de maior risco para o desenvolvimento de ERP.

PN0156 Cor, brilho e topografia de superfície de cerâmicas monolíticas glazeadas após escovação com dentífrico clareador e termociclagem

Mascaro BA*, Demartine MS, Nicola TC, Reis JMSN
Materiais Odontológicos e Prótese - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARARAQUARA.

Não há conflito de interesse

Avaliou-se a cor, brilho e topografia de superfície de cerâmicas de dissílico de lítio (IPS e.max CAD e Press) e zircônia (Prettau 4 Anterior) glazeadas após envelhecimento termomecânico. Amostras (N=30; 12x10x1,5 mm) foram obtidas e glazeadas. Inicialmente, dados das coordenadas de cor (L*, a* e b*) foram obtidos com espectrofotômetro (VITA Easylight® V) e imagens em microscopia confocal 3D foram capturadas como controle. Após, foram submetidas à escovação (50.000 ciclos, 120 movimentos/min e 1,96 N) com dentífrico clareador e à termociclagem (6.000 ciclos, 5-55°C, 30 s), simulando 5, 10 e 15 anos. Para cada período, novos dados e imagens foram obtidos para cálculo da alteração de cor (ΔE_{ab}), brilho (ΔL) e análise da topografia de superfície. Os dados foram submetidos aos testes de normalidade (Shapiro-Wilk), homogeneidade (Levene) e 2-way ANOVAs, seguidas por pós teste LSD de Fisher ($\alpha=0,05$). 2-way ANOVAs revelaram efeitos significativos ($p<0,05$) para a interação Material x Período. Prettau 4 Anterior exibiu valores de ΔE_{ab} superiores ($p<0,05$) à IPS e.max CAD e Press, independentemente do período analisado. Nenhum grupo produziu valores de ΔE_{ab} clinicamente perceptíveis. Foi observada maior redução de brilho para Prettau 4 Anterior após 10 e 15 anos. Independente do material, houve alterações na topografia de superfície, diretamente proporcionais ao aumento do período em anos; mais relevantes para Prettau 4 Anterior.

O envelhecimento termomecânico promoveu alterações na cor, brilho e topografia de superfície de cerâmicas monolíticas glazeadas.

(Apóio: FAPESP N° 2018/24595-7 | FAPESP N° 2019/07935-1)

PN0157 Influência de diferentes tratamentos de superfície na resistência adesiva de uma cerâmica YT-ZP

Silva MMS*, Boucault CHM, Hanashiro FS, Steagall Junior W, Amaral SF, Souza-Zaroni WC, Youssef MN
UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste estudo in vitro foi avaliar a resistência de união do cimento resinoso à cerâmica de zircônia tetragonal estabilizada com ítrio (YT-ZP) após diferentes tratamentos de superfície. Quarenta e oito cubos de cerâmica YT-ZP foram preparados e divididos aleatoriamente em 4 grupos ($n = 12$) de acordo com os tratamentos de superfície: G1 (controle) - jateamento com Al2O3; G2 - jateamento com sílica revestida com Al2O3; G3 - jateamento com sílica revestida com Al2O3 + irradiação com laser de CO2; e G4 - irradiação com laser de CO2 + jateamento com sílica revestida com Al2O3. Após tratamento, a rugosidade superficial média (Ra) dos corpos de prova foi avaliada por profilometria. Dois corpos de prova de cada grupo foram avaliados por Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) e sobre os demais 10 corpos de prova foi construída uma amostra de cimento resinoso (Panavia F) para a avaliação da resistência adesiva por cisalhamento (SBS) e avaliação estereoscópica para determinação do tipo de falha. Os dados foram analisados por ANOVA e teste de Tukey ($p <0,05$), mostrando uma influência significativa do tratamento de superfície nos valores médios de Ra e SBS ($p <0,05$). Os valores médios de Ra (μm) foram: G1- 4,52a, G2- 4,24ab, G3- 4,10ab e G4 - 2,90b e, os valores médios de SBS (MPa) foram: G1- 7,84a, G4- 6,14ab, G3- 4,61b e G2- 4,41b.

O tratamento convencional (G1) apresentou os maiores valores de SBS em relação aos demais tratamentos de superfície e, apesar do G4 ter apresentado desempenho semelhante a este grupo, foi o que apresentou os menores valores de Ra em relação aos demais grupos.

PN0158 Novo conceito de componente protético para prótese implantossuportada múltipla. Testes mecânicos comparativos com pilar cônico baixo

Grande MFB*, Pelegrine AA, Matos JDM, Nishioka RS, Teixeira ML
Prótese - INSTITUTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA / ICT-UNESP-SJC.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento mecânico do novo intermediário de prótese múltipla implantossuportada em comparação ao mini pilar cônico baixo. Eles foram submetidos a um teste estático e de fadiga segundo a ISO 14801. Os espécimes do teste de fadiga foram examinados por MEV (microscopia eletrônica de varredura) e realizado a checagem dos destroços. Outro grupo foi submetido a teste de fadiga segundo a ISO 14801 e foi realizado o teste de micro infiltração posteriormente. Para verificar a simulações da distribuição de tensões nas diferentes partes de uma prótese múltipla implantossuportada, foram avaliadas por meio de análise de elementos finitos, extensometria, fotoelasticidade e correlação por imagem digital. E foi realizado o teste de carga máxima de fratura. O desempenho mecânico do novo pilar foi superior ou igual a mini pilar cônico. Os novos pilares parecem ser altamente confiáveis em termos de resistência mecânica. O desempenho mecânico do novo pilar foi superior ao mini pilar cônico. Além disso, o uso do novo pilar tem resultados semelhantes em termos de fratura mecânica e resistência à fadiga.

A distribuição de tensão é afetada diretamente pelo desenho da conexão. Sendo assim, os novos pilares parecem ser altamente confiáveis em termos de resistência mecânica.